



Título:	A IMPORTÂNCIA DO ANATOMOPATOLÓGICO NA DESCOBERTA ACIDENTAL DE DOENÇAS A PARTIR DE RETIRADAS CIRÚRGICAS		
Autores:	Carolina Terra Rosalen Giovanna Ballico Catherine B. Rauen Lucas Augusto Hochscheidt Heloísa Schwantes Cacieli Possatti Eduarda Kämpf Isadora Leidemer Beatriz Moresco Dennis Baroni Cruz		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação



Introdução: As análises anatomopatológicas obtidas das exérese cirúrgicas são de dois grupos: as já destinadas à biópsia - devido a seu possível potencial maligno e às hipóteses do médico -, e as que são levadas à análise por protocolo hospitalar. A resolução do Conselho Federal de Medicina diverge quanto à da Sociedade Brasileira de Patologia: enquanto o CFM considera prudente enviar à investigação somente o primeiro caso, a SBP garante que é indispensável enviar todas as peças retiradas dos pacientes em cirurgias, independente de possuir aparência “suspeita”, pois isso significa uma melhor margem de tempo na descoberta de possíveis patologias. **Objetivo:** Analisar como o exame anatomopatológico de todas as peças retiradas do corpo humano é fundamental na detecção de doenças de maneira precoce, sendo essencial para o bom prognóstico de pacientes. **Método:** A análise foi realizada por meio da seleção de artigos das plataformas de pesquisa PubMed e SciELO, utilizando os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Achados Acidentais”, “Patologia” e “Exérese”. Foram utilizados três artigos de 2019 a 2021 que tratam indiretamente o assunto, expondo casos em que esses achados foram cruciais. Além disso, foram utilizados casos, como leitura modelo, de pacientes que tiveram alguma descoberta após retirada em procedimento de urgência/emergência. **Resultados:** Percebe-se indispensável a análise anatomopatológica na conjuntura das cirurgias, pois ela permite verificar a real situação celular, a extensão da lesão, se há comprometimento das margens e, talvez o mais essencial, qual o tipo de problema com o que se está lidando. No caso da neoplasia malignas, como se percebeu em vários dos casos, esse processo é crucial para definir o estadiamento do paciente e quais as próximas prerrogativas. A ocorrência mais interessante foi uma neoplasia mista neuroendócrina-não neuroendócrina encontrada após uma apendicectomia de urgência realizada em paciente de 42 anos, até então sem queixas. Esse exemplo demonstra a real importância da análise, já que, por se tratar de um homem previamente hígido e sem demais sintomas, a investigação seria suprimida, o que geraria um atraso no diagnóstico de um tumor de alta agressividade e de desfecho sombrio. **Conclusão:** A rotina de envio de todas as peças cirúrgicas para análise anatomopatológica não é somente uma medida de segurança do paciente, mas uma ferramenta diagnóstica proativa. Essa prática permite a identificação de lesões subclínicas ou inesperadas, garantindo que o plano terapêutico seja o mais adequado e tempestivo possível, reforçando a necessidade de que essa conduta seja adotada de maneira uniforme em todos os protocolos hospitalares, conforme orienta a SBP.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1aptS9LybRWEywm5mfHprLiFJG0K0Cg06/view?usp=drivesdk>